Temas em Saúde

Artigo Original
ISSN: 2447-2131

MONITORIA SOBRE A TRANSVERSALIDADE DA FARMACOLOGIA NOS CICLOS BÁSICO E CLÍNICO NA MEDICINA COM METODOLOGIAS ATIVAS

TUTORING ON THE TRANSVERSALITY OF PHARMACOLOGY IN BASIC AND CLINICAL MEDICINE CYCLES USING ACTIVE METHODOLIES

https://doi.org/10.64671/ts.v26i1.209

Katiane de Lima Pinheiro[1], Wesley Kelvyn Avelino da Silva[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Evelin Taynara de Santana Frazão[1], Mirielly Alves Abreu[1], Ronald Medeiros Mota[1], Sabrina Pyetra Souza e Silva[1], Amanda Karine Barros Ferreira Rodrigues[2], Danilo Bastos Bispo Ferreira[2], Igor Duarte de Oliveira[2], Laércia Karla Diega Paiva Ferreira[2*]

1. Discente de Medicina – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - CCME – Arapiraca/AL
2. Docente de Medicina - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - CCME – Arapiraca/AL

Recebido: fevereiro 10, 2026 | **Aceite:** março 18, 2026 | **Publicação**: abril 23,2026

RESUMO

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina enfatizam a importância do uso seguro de medicamentos e da construção de planos terapêuticos na formação médica. A farmacologia, integrada ao ciclo básico e clínico, favorece o raciocínio clínico, e a monitoria acadêmica fortalece esse aprendizado por meio da troca de conhecimentos. Objetivo: Relatar a experiência da monitoria de farmacologia no curso de Medicina da UFAL – Arapiraca no período letivo 2024.1, destacando sua contribuição para a integração entre os ciclos básico e clínico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a monitoria desenvolvida para alunos do 4º e 7º períodos, abordando conteúdo das disciplinas Mecanismos de Agressão e Defesa, Funções Vitais 3, Ginecologia e Obstetrícia e Psiquiatria. Foram aplicadas metodologias ativas, como OSCE e estudos de caso baseados em diretrizes internacionais. As atividades incluíram encontros presenciais, materiais didáticos e suporte online. Resultados: Os alunos demonstraram grande engajamento e compreensão dos temas abordados. A resolução de casos clínicos facilitou a aplicação do conhecimento teórico na prática, e a interação entre monitores e estudantes proporcionou um ambiente colaborativo. A abordagem da farmacologia em ginecologia e obstetrícia e psiquiatria foi especialmente desafiadora devido à complexidade dos fármacos e à necessidade de considerar fatores como gestação, lactação e transtornos mentais. Entre as dificuldades enfrentadas nas disciplinas envolvidas, destacam-se a heterogeneidade dos conhecimentos prévios dos alunos, o tempo reduzido para aprofundamento dos temas e a necessidade de adaptação das metodologias para diferentes níveis de aprendizado. Conclusão: A monitoria de farmacologia mostrou-se uma ferramenta eficaz para o ensino médico, promovendo a integração entre os ciclos básico e clínico. O uso de metodologias ativas contribuiu para a construção do raciocínio clínico e melhor preparo dos alunos para a prática profissional.

Palavras-chave: Saúde da criança; Conhecimento; Estudantes de enfermagem

***Autor Correspondente:** laercia.paiva@arapiraca.ufal.br

ABSTRACT

Introduction: The National Curriculum Guidelines for Medical Courses emphasize the importance of the safe use of medications and the development of therapeutic plans in medical training. Pharmacology, integrated into the basic and clinical cycles, fosters clinical reasoning, and academic monitoring strengthens this learning through the exchange of knowledge. Objective: To report the experience of pharmacology monitoring in the Medicine course at UFAL – Arapiraca during the 2024.1 academic period, highlighting its contribution to the integration between the basic and clinical cycles. Methodology: This is an experience report on the monitoring program developed for students in the 4th and 7th semesters, addressing content from the subjects Mechanisms of Aggression and Defense, Vital Functions 3, Gynecology and Obstetrics, and Psychiatry. Active methodologies were applied, such as OSCE and case studies based on international guidelines. Activities included face-to-face meetings, teaching materials, and online support. Results: Students demonstrated great engagement and understanding of the topics covered. The resolution of clinical cases facilitated the application of theoretical knowledge in practice, and the interaction between monitors and students provided a collaborative environment. The approach to pharmacology in gynecology and obstetrics and psychiatry was especially challenging due to the complexity of the drugs and the need to consider factors such as pregnancy, lactation, and mental disorders. Among the difficulties faced in the disciplines involved, the heterogeneity of students' prior knowledge, the reduced time for in-depth study of the topics, and the need to adapt methodologies for different learning levels stand out. Conclusion: Pharmacology monitoring proved to be an effective tool for medical education, promoting integration between the basic and clinical cycles. The use of active methodologies contributed to the development of clinical reasoning and better preparation of students for professional practice.

Keywords: Pharmacology; Teaching Methods; Monitoring.

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preconizam o desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos como uma prática indispensável à formação médica (ABEM, 2024). O ensino da farmacologia associado ao da anatomia, fisiologia, patologia e semiologia permite uma abordagem abrangente do quadro de saúde do indivíduo proporcionando a adoção de medidas terapêuticas eficazes. Dessa forma, o médico deve estar apto a discutir o plano terapêutico adotado com o paciente e suas implicações, uma vez que o papel da farmacologia não deve ser restrito apenas à memorização de informações, mas também articulado com o raciocínio clínico e o contexto biopsicossocial do processo saúde-doença (Fasinu; Wilborn, 2024).

Na educação médica, as práticas de ensino buscam envolver o aluno no processo ativo de aprendizagem, tanto de forma independente quanto em colaboração com os colegas. Além disso, o conhecimento prévio serve como base para a aquisição de novos conhecimentos. A prática também deve incorporar experiências reais, e é fundamental que o aluno tenha a capacidade de refletir sobre a aplicação do que aprendeu (French *et al*., 2020; Sikandar *et al*., 2021). A formação médica é organizada em dois ciclos: o ciclo básico e o ciclo clínico, sendo o primeiro dedicado à construção de uma base sólida de conhecimentos fundamentais das ciências biomédicas. Já o ciclo clínico visa integrar o

conhecimento teórico, produzido no ciclo básico, com a prática clínica, fazendo com que o estudante aplique os conceitos aprendidos na análise e no manejo de situações reais de saúde. A eficácia desse modelo se deve à articulação entre os ciclos, cujos conhecimentos adquiridos nas ciências básicas são diretamente transpostos para as práticas médicas (Souza; Faria; Tureck, 2023).

A farmacologia, enquanto ciência que investiga os efeitos dos fármacos nos organismos vivos, tem se desenvolvido continuamente na busca por terapias mais eficazes e seguras. Sua integração com inovações tecnológicas tem ampliado significativamente as possibilidades no desenvolvimento e na administração de medicamentos, refletindo-se em avanços clínicos relevantes e em tratamentos mais precisos (Albertini, 2022).

Assim como outras áreas biomédicas, as fronteiras da farmacologia são fluídas dinâmicas, o que favorece a integração da farmacologia com distintas disciplinas ao longo da formação médica, abrangendo desde o ciclo básico até o clínico. Tradicionalmente, o ensino dessa disciplina fundamenta-se em metodologias como aulas expositivas, tutoriais, práticas laboratoriais e discussões em grupo, ainda predominantes em instituições de ensino médico de países como a Índia e outras nações em desenvolvimento. No entanto, observa-se uma crescente implementação de abordagens pedagógicas inovadoras, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), a aprendizagem baseada em casos, apresentações clínicas e seminários. No Brasil, o uso dessas metodologias ativas tem se intensificado nos cursos da área da saúde, favorecendo uma maior integração entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento do raciocínio clínico, do pensamento crítico e da autonomia discente (Leitão *et al.*, 2021).

As metodologias ativas de ensino têm ganhado crescente atenção no âmbito educacional, especialmente em cursos da área da saúde, como a Medicina, a Enfermagem, a Odontologia e a Farmácia. Essas abordagens deslocam o aluno de uma posição passiva para um papel mais ativo e reflexivo no processo de aprendizado, promovendo o desenvolvimento de competências como autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas. A aplicação de tais metodologias no ensino de farmacologia, caracterizado pela complexidade dos conteúdos e pela necessidade de integração entre conhecimentos teóricos e práticos, tem mostrado impacto positivo no desempenho acadêmico dos discentes (Pereira *et al*., 2021). As metodologias ativas valorizam a interatividade, a reflexão e a resolução de problemas como elementos centrais para o ensino eficaz. Dessa forma os estudantes participam ativamente do processo de construção do conhecimento, integrando experiências prévias e desafios práticos.

A monitoria, enquanto estratégia de ensino-aprendizagem, alia-se eficazmente às metodologias ativas. Nesse contexto, monitores atuam como facilitadores, estimulando a discussão e a resolução de

CC BY

casos clínicos e atividades interativas, que fomentam a compreensão dos assuntos estudados. O maior engajamento dos alunos, a ampliação da capacidade de transferência de conhecimento para situações práticas e a promoção de um ambiente colaborativo de aprendizagem são os principais benefícios da monitoria (Quixabeira *et al.,* 2021). Não obstante, desafios e limitações também são evidenciados como a dependência de recursos materiais, a carga adicional sobre os docentes e monitores e a resistência de alguns discentes às mudanças na dinâmica tradicional de ensino interferem na implementação efetiva dessas práticas (Oliveira *et al.*, 2023). Apesar disso, as metodologias ativas na monitoria de farmacologia contribuem para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho na área da saúde.

Diante do exposto, este relato de caso teve por objetivo o compartilhamento das experiências e aprendizados adquiridos pelos monitores durante a execução da monitoria de farmacologia intitulada de "Aplicabilidade da farmacologia na transversalidade do ciclo básico e clínico na medicina com metodologias ativas 2024.1 e 2024.2". A monitoria foi realizada para os discentes do 4º a 7º período do curso de ensino superior em Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Arapiraca.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência referente a uma monitoria prestada no período letivo de 02 semestres (2024.1 e 2024.2), apresentando caráter descritivo e qualitativo, que compreendem uma forma de entender de forma mais acurada o comportamento de determinado grupo a partir da visão de um agente observador. Esse tipo de pesquisa permite a avaliação de contextos educacionais reais, possibilitando a análise de experiências e interações e, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa científica (Cordeiro *et al.,* 2023).

A monitoria de farmacologia foi realizada no curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, abrangendo turmas do 4º ao 7º período. Para a execução da monitoria "Aplicabilidade da farmacologia na transversalidade do ciclo básico e clínico na medicina com metodologias ativas 2024.1 e 2024.2", os monitores foram divididos em três grupos distintos, visando atender os módulos que compõem os eixos básico e clínico do curso de Medicina. O principal objetivo foi promover o entendimento sobre a segurança no uso de medicamentos, capacitando os alunos a avaliar criticamente os riscos e benefícios dos fármacos, com ênfase nos conceitos básicos, na gestação e em condições psiquiátricas, conectando a teoria à prática clínica.

CC BY

No ciclo básico, com foco nos módulos de Funções Vitais 3 e Mecanismo de Agressão e Defesa, foram designados três monitores, atuando diretamente nos conteúdos ministrados em tutoria. No ciclo clínico, as disciplinas de Ginecologia e Obstetrícia e Psiquiatria contaram com a participação de dois monitores em cada área. Essa divisão permitiu um acompanhamento especializado e uma aplicação eficaz da farmacologia, promovendo uma aprendizagem integrada e abrangente dos alunos. As monitorias foram estruturadas de forma híbrida, combinando encontros presenciais e atividades online. Essa abordagem permitiu uma flexibilidade no acompanhamento dos alunos, conciliando a interação direta com a necessidade de adaptação ao contexto digital, proporcionando um aprendizado dinâmico e acessível.

A monitoria foi estruturada em encontros teóricos e atividades práticas, selecionando casos clínicos que abarcassem situações comuns em cada disciplina. No ciclo básico, as abordagens focaram em temas como antibioticoterapia, antivirais e prescrição médica. Para integrar o aprendizado com outras disciplinas, como habilidades médicas foi adotada a metodologia de OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) farmacológico, baseada em uma simulação de atendimento clínico, visando o aprendizado articulado do seu manejo terapêutico com características clínicas. Na ocasião, foram elaborados três casos clínicos pelos monitores responsáveis, envolvendo tuberculose pulmonar, infecção do trato urinário e pneumonia adquirida na comunidade (PAC).

Os casos traziam dados de identificação, história da doença, antecedentes pessoais e familiares importantes, sinais vitais e exame físico do paciente simulado, que foi interpretado pelo monitor. Com base nessas informações, os discentes foram incentivados a diagnosticar o quadro clínico, prescrever o tratamento mais adequado ao caso, bem como orientar quanto ao uso correto dos antibióticos, com vistas à prevenção de novas infecções e minimizar o risco de resistência bacteriana. Essa abordagem possibilitou uma integração entre conhecimentos farmacológicos e semiológicos, capacitando os alunos para tomar decisões clínicas adequadas e realizar a prescrição medicamentosa correta.

No eixo clínico a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, foi trabalhada com temáticas envolvendo infecções urinárias, hipertensão gestacional e manejo de dor, complementados com a utilização da lista de fármacos classificados pelo sistema de risco gestacional da *Food and Drug Administration* (FDA) e pelo *Australian Drug Evaluation Committee* (ADEC), com foco nos riscos potenciais ao feto e à gestante. As discussões enfatizaram a avaliação de segurança dos medicamentos com base em evidências científicas, utilizando bases de dados internacionais (Micromedex e PubMed) e bulas regulamentadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A segunda disciplina do eixo clínico objeto da monitoria foi Psiquiatria, na qual foram abordados a indicação clínica dos grupos farmacológicos antidepressivos inibidores seletivos da

CC BY

recaptação de serotonina e norepinefrina (ISRS e ISRSN), estabilizadores de humor (lítio e ácido valproico), antipsicóticos de 1ª e 2ª geração, benzodiazepínicos (alprazolam, clonazepam e diazepam) e psicoestimulantes (metilfenidato, lisdexanfetamina e atomoxetina). Os casos clínicos foram escolhidos com base nas condições clínicas trabalhadas durante as disciplinas e nas particularidades do manejo farmacológico de cada classe.

A comunicação com os alunos foi facilitada por meio da criação de grupos no *WhatsApp*, utilizado para envio de materiais de estudo, esclarecimento de dúvidas e organização das atividades. As ferramentas didáticas compartilhadas incluíram apresentações em slides, textos científicos, mapas mentais e esquemas comparativos dos diferentes sistemas de classificação de risco medicamentoso. Além disso, uma cartilha foi desenvolvida para oferecer um material de apoio objetivo e acessível aos alunos, contendo informações extraídas de fontes de referência, como livros didáticos a exemplo do Goodman & Gilman e diretrizes nacionais.

A aprendizagem foi avaliada de forma contínua por meio da participação dos alunos em discussões de casos clínicos, permitindo analisar sua capacidade crítica e a aplicação prática do conteúdo. Ao final das simulações ou metodologias ativas, os monitores forneceram um *feedback* a respeito do seu desempenho, validando condutas adequadas e refutando aquelas que eram consideradas inapropriadas à prática médica. Além disso, acerca da monitoria, foi coletado um *feedback* qualitativo dos participantes, realizado ao final do período de monitoria, por meio de diálogo direto, para compreender melhor as percepções dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem. A monitoria seguiu os princípios éticos em ensino e pesquisa, preservando o anonimato dos participantes nos relatos de caso. Por se tratar de uma atividade didática, a participação foi voluntária, com consentimento tácito mediante adesão.

3 RESULTADOS

Apesar de parcialmente relutante no início, dada a complexidade inerente ao ensino da Farmacologia, a turma do ciclo básico que foi beneficiada com a monitoria pôde ampliar sua visão a respeito da área, entendendo o quão indispensável é para a prática clínica do profissional médico. A experiência também permitiu uma articulação maior de todos os conhecimentos obtidos pelos discentes até aquele momento, enfatizando aspectos de fisiologia, farmacologia e semiologia e, dessa forma, estimulando uma abordagem holística do paciente. Além disso, os monitores buscaram inserir uma

CC BY

variedade de metodologias de ensino, devido a necessidade de aprendizado dos conteúdos e adaptação aos diversos cenários metodológicos utilizados.

Nesse contexto, a confecção de materiais didáticos, estudos dirigidos, apresentações em slide e, principalmente, casos clínicos promoveu uma aprendizagem dinâmica e bidirecional, tornando o ensino da Farmacologia mais acessível e integrado à prática médica. Junto a isso, a monitoria prestada ao ciclo básico, por meio das discussões em grupo presenciais e *online*, fomentou a construção de um raciocínio clínico, baseado em evidências científicas e fundamentado na adoção de planos terapêuticos adequados às necessidades em saúde do paciente. Por meio das metodologias de atendimento simulado utilizadas, os discentes puderam conduzir uma consulta médica completa, aperfeiçoando habilidades semiológicas, comunicativas e de tomada de decisão, além de segurança quanto às orientações e medidas terapêuticas a serem adotadas para o caso do doente.

A monitoria de farmacologia aplicada à Ginecologia e Obstetrícia, realizada com a turma do eixo clínico de Medicina, mostrou resultados positivos no aprendizado dos alunos em relação à segurança dos medicamentos utilizados durante a gestação. O interesse dos alunos em questões relacionadas à classificação de risco de medicamentos gestacionais (FDA e ADEC) aumentou significativamente. A participação ativa nos plantões de dúvidas foi registrada em 60% dos encontros, indicando o interesse dos alunos na temática e sua percepção de relevância prática. O grupo de WhatsApp foi utilizado regularmente, com troca de mensagens, envio de dúvidas e compartilhamento de materiais complementares.

Durante as discussões de casos clínicos, os alunos demonstraram maior segurança na análise de fármacos e opções de classes farmacológicas para gestantes, além de se sentirem mais seguros na sugestão de condutas terapêuticas apropriadas, considerando fatores como risco fetal e benefícios para a gestante. Em *feedback* realizado ao final da monitoria, 80% dos alunos participantes avaliaram a experiência como “excelente” ou “muito boa”, destacando a relevância dos casos clínicos e a abordagem interativa. Entretanto, alguns alunos sugeriram maior frequência de plantões e maior diversidade nos casos apresentados.

De modo semelhante, a monitoria de farmacologia aplicada à Psiquiatria também apresentou resultados satisfatórios. Houve melhora expressiva na compreensão da classificação, indicações e efeitos adversos dos psicofármacos, especialmente antidepressivos e antipsicóticos. Aproximadamente 65% dos encontros contaram com participação ativa nos plantões de dúvidas, e o grupo de WhatsApp foi amplamente utilizado como ferramenta de apoio pedagógico. Durante os estudos de caso, os discentes demonstraram maior confiança na individualização da terapia, na análise de interações medicamentosas e na identificação de potenciais efeitos adversos.

CC BY

Nesse contexto, destaca-se o uso da *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) como metodologia avaliativa e formativa. A simulação clínica proporcionada pela OSCE permitiu aos alunos assumirem, de forma realista, o papel de médicos prescritores, elaborando receitas completas em modelos apropriados, conforme os preceitos técnicos e legais. Essa experiência favoreceu a consolidação do conhecimento teórico, estimulou o raciocínio clínico e desenvolveu competências como responsabilidade profissional, comunicação clínica eficaz e tomada de decisão segura. A elaboração de prescrições precisas – com dose, via, posologia e duração – foi apontada como um dos principais ganhos da atividade, uma vez que esses aspectos são frequentemente negligenciados em metodologias tradicionais.

De forma geral, os alunos que participaram das monitorias relataram melhora significativa no desempenho acadêmico e no desenvolvimento do raciocínio médico, sobretudo quando expostos a casos clínicos em atividades de tutoria, disciplinas regulares e aulas práticas. As metodologias ativas adotadas promoveram maior engajamento, facilitaram a compreensão dos mecanismos de ação dos fármacos e sua aplicabilidade clínica, e fortaleceram a correlação entre farmacodinâmica, farmacocinética e fisiopatologia. A resolução de situações clínicas contextualizadas contribuiu ainda para maior fixação dos conteúdos e para a transposição do conhecimento teórico para a prática, aumentando a segurança dos discentes nas decisões farmacoterapêuticas.

4 DISCUSSÃO

A experiência da monitoria evidenciou que metodologias ativas, associadas ao uso de casos clínicos e à interação facilitada pelos monitores, contribuíram para o fortalecimento do aprendizado em farmacologia, especialmente no contexto da segurança de medicamentos durante a gestação. Esses achados corroboram com estudos prévios que apontam a eficácia das metodologias ativas no ensino de ciências da saúde (Marques *et al.*, 2021; Assunção, 2021). Assim, sabe-se que a adoção de metodologias ativas, como a resolução de casos clínicos e a interação direta entre monitores e alunos, revelou-se uma estratégia eficaz para reforçar a assimilação dos conteúdos, corroborando com estudos que apontam os benefícios dessas práticas na educação médica (Ferreira; Souza, 2020).

A melhoria no desempenho acadêmico dos alunos, observada nos resultados deste estudo, reforça a eficácia das metodologias ativas na promoção de um aprendizado mais significativo e duradouro. Tais abordagens estimulam a participação ativa dos estudantes, favorecem o desenvolvimento do raciocínio crítico e aproximam os conteúdos teóricos da realidade da prática profissional, o que potencializa a assimilação do conhecimento (Carmo, 2023).

CC BY

Entre as estratégias utilizadas, destaca-se a discussão de casos clínicos como um recurso central para a integração entre teoria e prática, um desafio presente no ensino de farmacologia. Ao permitir a aplicação imediata dos conceitos estudados em contextos clínicos simulados, essa metodologia favorece não apenas a compreensão mais aprofundada dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências clínicas relevantes (Silva et al., 2020).

Almeida *et al.* (2024) apontou que a problematização em casos clínicos e a aprendizagem baseada em problemas são metodologias ativas predominantes na formação de estudantes da área da saúde, promovendo habilidades críticas e reflexivas. Dessa forma, a abordagem baseada na resolução de problemas e na tomada de decisão clínica favoreceu um aprendizado mais profundo e aplicado, alinhando-se às propostas das pedagogias ativas do curso. Os altos índices de engajamento observados sugerem que a comunicação facilitada pelo grupo de WhatsApp e os plantões de dúvidas foram elementos-chave para o sucesso da monitoria. A interação contínua, ampliou o acesso ao conteúdo. Esse resultado reforça a importância de estratégias que combinem ensino formal e recursos tecnológicos para otimizar o aprendizado em ciências da saúde (Fontana *et al.*, 2024).

Apesar dos resultados positivos, os alunos apontaram limitações importantes, como a dificuldade de conciliar a frequência nos plantões com as demais atividades acadêmicas e a heterogeneidade dos casos clínicos discutidos. Esses aspectos evidenciam a necessidade de ajustes logísticos e metodológicos para ampliar ainda mais o impacto da monitoria. Tais desafios são recorrentes em programas que envolvem metodologias ativas e ensino clínico, exigindo planejamento contínuo, supervisão docente qualificada e adaptação às demandas do contexto (Azevedo; Pacheco; Santos, 2019).

Ainda assim, a monitoria demonstrou cumprir seu papel formativo ao proporcionar um ambiente colaborativo de aprendizado e fortalecer competências essenciais para a prática clínica, como o raciocínio crítico, a autonomia e a tomada de decisão fundamentada. Esses achados corroboram estudos que destacam a importância das práticas pedagógicas ativas e integradas no ensino médico, especialmente em áreas que exigem abordagem multiprofissional e manejo clínico complexo (Mendes, Rocha, 2024).

5 CONCLUSÃO

A monitoria de “Aplicabilidade da farmacologia na transversalidade do ciclo básico e clínico na medicina com metodologias ativas 2024.1 e 2024.2” demonstrou ser uma estratégia eficaz para

CC BY

fortalecer o aprendizado dos estudantes de Medicina, promovendo a integração entre teoria e prática. O uso de metodologias ativas, como a discussão de casos clínicos e simulações realísticas, proporcionou um ensino mais dinâmico, aprimorando o raciocínio clínico e a segurança na tomada de decisões terapêuticas. Além disso, o alto engajamento dos alunos nos plantões de dúvidas e a interação contínua por meio de plataformas digitais reforçam a importância de abordagens que combinam ensino formal e recursos tecnológicos. Somado a isso, a experiência de monitoria também contribuiu com a formação dos acadêmicos responsáveis pelos encontros, uma vez que proporcionou maior interação com a área docente, fomentando o desenvolvimento de habilidades técnicas imprescindíveis ao ensino, como gestão de pessoas, uso de diferentes metodologias ativas e ainda comunicação em saúde, fundamental durante a formação médica.

Apesar dos resultados positivos, desafios como a necessidade de maior frequência de monitorias e uma maior diversidade de casos clínicos foram identificados, sugerindo possibilidades de aprimoramento para futuras edições da monitoria. No entanto, os dados evidenciam que a monitoria não apenas ampliou o conhecimento técnico dos alunos, mas também os preparou melhor para a prática clínica, consolidando-se como um recurso valioso para a formação de médicos mais capacitados e críticos na prescrição medicamentosa.

6 REFERÊNCIAS

ALBERTINI, T. T. **Aplicação de redes neurais artificiais para a predição da atividade biológica de compostos visando contribuição para a farmacologia: revisão bibliográfica.** Trabalho de Conclusão de Curso. Assis - FCLAS - Faculdade de Ciências e Letras. 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a34462ae-d1a5-480d-be68-81bcc5c13c02/content. Acesso em: 19 fev. 2025.

ALMEIDA, E. P. O.; SALVADOR, A. S.; SILVA, E.; OLIVEIRA, J. L. S. Metodologias ativas: uma análise bibliométrica de publicações científicas entre 2019 e 2023. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e-rte331202460, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/70271. Acesso em: 17 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM). **Propostas da ABEM para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina**. Brasília, 2024. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2024/11/ABEM_DCNs_final-impressao-14-11.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

ASSUNÇÃO, A. Á. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/FbQhxnCxNVyQysGxSQLtdzS/. Acesso em: 25 jan. 2025.

CC BY

AZEVEDO, Sandson Barbosa; PACHECO, Veruska Albuquerque; SANTOS, Elen Alves dos. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 9, p. 1–22, 2019. DOI: 10.35699/2237-5864.2019.2573. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2573. Acesso em: 03 ago. 2025

CARMO, P. L. DO. Impacto da implantação da monitoria pedagógica de farmacologia na graduação em Enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 5, p. 564–574, 29 nov. 2023. Disponível em: https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5407. Acesso em: 18 fev. 2025.

CORDEIRO, F. N. C. S.; *et al.* Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico**. Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p.11670-11681, may./jun., 2023.

FASINU, Pius S.; WILBORN, Teresa W. Ensino de farmacologia no currículo médico: desafios e oportunidades de melhoria. **Pharmacology Research & Perspectives** , v. 12, n. 1, p. e1178, 2024.

FONTANA, R. T. *et al.* O uso da rede social whatsapp® como ferramenta de educação em saúde. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 332–347, 20 ago. 2024. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/8067. Acesso em: 12 fev. 2025.

FRENCH, H.; ARIAS-SHAH, A.; GISONDO, C.; GRAY, M. M. Perspectives: The flipped classroom in graduate medical education. **NeoReviews**, v. 21, n. 3, p. e150-e156, 2020.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/. Acesso em: 22 jan. 2025.

MENDES, M. C.; ROCHA, J. S. B. Monitoria acadêmica no ensino médico: percepção de alunos sobre sua contribuição para o processo de aprendizagem. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, Viçosa, MG - v. 13, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/elo/article/download/17987/10742. Acesso em: 03 ago. 2025.

OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. DE A. DE; RODRIGUEZ, M. V. R. Y. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 28, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/GmWDp68P8YgkzcqwXP6G3Jg/?lang=en. Acesso em: 25 jan. 2025.

PEREIRA, Jackeline Camargos et al. Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: processo educativo no ensino em saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 11-19, 25 mar. 2021. Editora e Distribuidora Educacional. http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p11-19. Disponível em: https://seer.pgsscogna.com.brindex.php/ensino/article/view/7758. Acesso em: 19 fev. 2025.

LEITÃO, L. M. B. P. *et al.* Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. **Revista de Medicina**, 2021.

CC BY

QUIXABEIRA , Alderise Pereira da Silva; SILVA, Anna Rhaquel Araújo; ARAÚJO, Bárbara Carvalho de; SILVA, Bruno Costa; ABREU, Vitor Pachelle Lima; BORGES, Ana Kleiber Pessoa; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. a12pt, 2021. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2021v7n1a12pt. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9928. Acesso em: 24 fev. 2025.

SIKANDAR, H.; VAICONDAM, Y. S.; PARVEEN, K.; KHAN, N.; QURESHI, M. I. Bibliometric analysis of telemedicine and e-health literature. **International Journal of Online and Biomedical Engineering**, v. 17, n. 12, p. 52–69, 2021.

SILVA, T. C. B. P.; COELHO, A. A. S.; LAURENTINO, R. V.; SANTOS, O. S.; MAUÉS, L. A. L.; SOUSA, A. A.; SILVA, L. O. R. ; JÚNIOR, A. F. S. Capacitação em Farmacologia e Toxicologia na Atenção à Saúde com uso de metodologias ativas: Relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 46415–46426, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13137. Acesso em: 19 fev. 2025.

SOUZA, F. T.; FARIA, R. M. D.; TURECK, F. Estratégias de ensino do raciocínio clínico nos cursos de Medicina do Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2023.

CC BY